

FICHA SOCIAL Nº 085

INFORMANTE: J.W.P.

IDADE: 57 anos – Faixa III

SEXO: Masculino

ESCOLARIZAÇÃO: 9 a 11 anos (Ensino Médio)

LOCALIDADE: Barbalha – Zona Urbana

PROFISSÃO: Agricultor

DOC:UMENTADORA: Francisca Idelsuite Peixoto

TRANSCRITORA: Georgyana Patrícia Rodrigues Melo

DIGITADORA: Georgyana Patrícia Rodrigues Melo

DURAÇÃO: 27 min.

DOC: Qual o seu nome?

INF: J.W.P.,

DOC: Qual a data do seu nascimento?

INF: vinte e nove de novembro de mil novecentos e quarentas e dois,

DOC: Seu grau de instrução?

INF: é o: o: ensino médio,

DOC: Onde você nasceu ?

INF: nasci aqui no sítio Melo e (incompreensível)

DOC: Pode completar dizendo que é do município de Barbalha.

INF: sítio Melo' município de Barbalha' distrito de Arajara,

DOC: Quanto tempo faz que vive aqui?

INF: a minha vida quase toda foi aqui' porque eu saí primêro pra istudá no Crato' então eu me formei lá no Crato' lá na: iscola Agrotécnica' isso entra logo agora''

DOC: Pode.

INF: na iscola Agrotécnica Federal e: depois quê saí para trabalhá fora' mais a minha vida quase todo tempo foi aqui' e agora retornei' continuo aqui,

DOC: Morou em outro lugar?

INF: MOREI,

DOC: Há muito tempo?

INF: SIM,

DOC: O nome do seu pai.

INF: J.A.P.,

DOC: Onde ele nasceu?

INF: nasceu aqui também' no sítio Melo' mesmo município,

[[

DOC: Sua m... Sua mãe nasceu onde?

INF: mamãe nasceu no Crato,

DOC: Qual o nome dela?

INF: D.B.P.' ambos falecidos,

DOC: Você trabalha?

INF: atualmente não (+) trabalho' e trabalho' aqui no sítio Melo' produtô rural atualmente,

DOC: Qual a sua profissão? (você acabou de responder)

INF: sô técnico em agropecuária' ((ri)) formado técnico em agropecuária e: e posso dizê as ispecializações agora''

DOC: Pode.

INF: e ispecializado em cooperativismo' ispecializado também em veterinária' em: topografia' eh: desenho arquitetônico' eh e desenho topográfico,

DOC: Você fez o nível médio completo e porque não continuou ?

DOC: depois do nível médio eu fui / eu viajei pra Furtaleza aí fui trabalhá em Furtaleza' então eu fiz o vestibular de engenharia elétrica na Unifor' então recebi um comunicado que papai havia falecido' no dia anteriô' no Domingo' aí então eu fui pra fazer/ fui pra Unifor fazer a prova' quando voltei vim para cá' para o Crato e fiquei com isso' eu PASSEI no VESTIBULAR em vigésimo nono lugá' no vigésimo sexto lugá' aí perdi a matrícula (+) porisso não continuei fazê o curso superiô' e daí pra cá comecei trabalhá e o tempo era muito resumido porque quem quem/ eu entrei para o Incra no convenio eh Incra-cooperativa que era o Brucop' aí então não me deixava poco tempo porque tinha viagem demais' ((período entre vírgulas dito com rapidez)) aí então sobrava poco tempo pra istudá' a' não sê pra fazê cursos' como eu fui fazendo cursos de ispecialização' que era cursos mais eram

curtos intensivos' mais pra continuá assim eh eh fazê a faculdade não tinha mais tempo' agora eu tenho,

DOC: Devia continuar agora.

INF: agora eu não sei se ainda' se ainda tenho' como é que eu tava dizendo'' eu tava dizendo pra (incompreensível) outro dia' eu digo' eu não faço/ TEM GENTE qui num faz vestibulá porque tem medo de num passá' eu num faço porque tenho medo de passá' purquê se passá eu VÔ e num sei se ainda tenho paciência de passá CINCO ano dento duma iscola, ((fala rápido))

DOC: Qual o seu estado civil?

INF: solteiro,

DOC: Você gosta de ver televisão?

INF: GOSTO,

DOC: Que programa?

INF: (incompreensível) eh: (+) Jornal Nacional' filmes' bom filmes não é propriamente um programa eh inserido num programa e e como é o nome do outro qui eu tenho gravado'' é: aventuras' como é o nome'' (incompreensível) o nome do programa'' (incompreensível) toda quinta-feira' na sexta-feira' na sexta-feira/ o nome do programa que eu tenho gravado'' é é (+) (incompreensível) lá na frente eu digo' mais é é um programa dos melhores' qui qui qui eu acho' mais é: Sílvio Santos' é Faustão' não sei quê mais' desses eu não gosto,

DOC: Gosta de ouvir rádio?

INF: gosto,

DOC: Qual horário?

INF: só a hora qui eu tenho tempo' é onde eu oço mais' é: assim de sê/ seis e meia da tarde qui aí eu oço' mais aqui é a rádio Gazeta de Alagoas purquê Adriano tava lá' mais agora no Rio de Janeiro' aí eu tenho de ouvi o Rio de Janeiro ((ri)) pra sabê notícias dele,

DOC: Que programa prefere?

INF: programa de rádio''

DOC: Sim.

INF: isportes' essa questão de tá telefonando pra rádio' pedindo música' mandando música pra alguém' não sei quê mais não' isso eu abomino ((ri)) esse tipo de coisa,

DOC: Lê jornal?

INF: lêo,

DOC: E revistas?

INF: e revistas também,

DOC: Gosta de festa?

INF: gosto' embora eu pôco vô' mais eu gosto,

DOC: Da exposição do Crato?

INF: gosto também,

DOC: Gosta de vaquejada?

INF: não,

DOC: E de forró?

INF: gosto,

DOC: Festa de São João?

INF: gosto também,

DOC: Já se sente velho?

INF: não' ((ri)) acho qui a velhice é é/ pode exemplificar isso''

DOC: Pode.

INF: acho qui a velhice é uma presença di espírito' eh eh eh você só é velho/ a gente só só é velho quando qui/

[[

DOC: quando se sente mesmo, né?

INF: mais mesmo assim com oitenta anos' setenta ano' seja lá quem fo/ que idade seja' se você tem o espírito jovem você nunca é velho' então tem o mesmo espírito' acho qui todas as pessoas/ muito embora não possa sê/ mais eu acho qui todas as pessoas deviam sê assim' eu acho qui o mundo seria muito melhó se todo mundo se sentisse jovem' tivesse mais mais ideas,

DOC: Gosta de futebol?

INF: GOSTO' ah' aí é um micróbio que tem no sangue' é, ((ri))

DOC: Pratica algum exercício físico?

INF: sim' uma ginástica quasi todos os dias' uma uma uma FÍSICA matinal ou vesperal à tarde ou dimanhã' ou às vezes' dimanhã e à tarde' mais eu sempre tô fazendo pra mantê pelo menos o corpo em forma,

DOC: Costuma ir à igreja?

INF: RARAMENTE' raramente num é num é num significa qui não seja religioso não' eu fui criado na religião católica' se eu não professo isso eu acho qui talvez seja até um discuido' eu não sei' eu não tenho é assim qui i à igreja todo domingo,

[[

DOC:

Aquele compromisso...

INF: é' aquele compromisso comigo mesmo' ou com a própria igreja' de i todos os domingos' ou todos os meses à missa e tal' não' mais qui quando eu vô' eu vô à missa' eu respeito à à todas as religiões qui eu considero todas todas corretas' (incompreensível) corretas é aquela qui você crê' então se você tem uma religião e eu tenho outra' não vô dizê qui você tá errado não' absolutamente' tá correto porque é nela qui você crê,

DOC: Agora me diga aí, você que conhece bem a agricultura. Como é que a agricultura está vista hoje pelas autoridades, pelo governo, se tem incentivo?

INF: a agricultura é o seguinte' eu sempre digo/ eu sempre digo qui acho qui iscolhi a carrera errada' mais é qui tinha qui acontecê' eu não poderia iscolhê outra' ((estampidos de fogos de artifícios na vizinhança)) mais mais eu continuo assim' batendo na mesma tecla qui iscolhi a carrera errada' e é a agricultura porque é a profissão menos prestigiada pur todos os governos' E É DA agricultura qui sai a alimentação dos governos' porque se a agricultura pará' o qui é qui vai sê dos deputados' dos senadores' de ministros' de governadores' do povo qui mora nas cidades' nas grandes metrópolis qui nunca viru um pé de feijão' um pé de milho e não sabe dá verdadêro valô aquilo qui a gente produz' então eu considero a agricultura/ quando há um incentivo para o pequeno produtô' é uma burocracia muito grande qui o pequeno não tem acesso' não tem acesso àquilo' se vem através de financiamento através de um banco é a mesma coisa ou talvez pió' purquê exige avalista' exige/ então quem é qui qué sê avalista nessa época do pequeno produtô' né'' ninguém qué' não adianta nem dizê assim tem dinhêro de monte nos bancos

para o pequeno produtô' mais quando chega lá' trôxe o avalista'' então ele topa logo com esta palavra' pode i munido de toda documentação possível' mais não foi com avalista' não tem acesso' não tem acesso àquele financiamento' aí isso dificulta e outras também é meio burocrático qui às vezes é é demais' de outras vezes não tem burocracia' mais precisa do avalista' então é esse o calcanhá de AQUILIS qui o piqueno produtô infrenta e no entanto não tem prestígio com a sua produção' porque já qui houve a desvalorização monetária do real' quando não devia tê acontecido qui o presidente não sustentou o valô real do real' começou valendo mais de um dóla e agora o dóla vale dois reais ou até mais de dois reais' então isso o pequeno sofre' o pequeno/ as contas ficam astronômicas quem deve (+) quem deve,

DOC: Aí o juro, né? Porque...

INF: exatamente' os juros são absurdos' porque quem deve em dóla e só tem real pra pagá' então vai ficá sem nada' e num pága' só tem isso' então o agricultô é desprestigiado' eu considero o agricultô é o o o elo dessa cadêa nacional qui é um elo mesmo MAIS FRACO' O ELO MAIS FRACO dessa: dessa: como é qui eu quero dizê'' dessa corrente,

DOC: Devia ser muito prestigiada, porque é exatamente da produção rural, né que sai...

INF: é' DEVIA SÊ' devia sê muito bem prestigiada porque é quem produz' é QUEM SUA' É QUEM SOFRE' É QUEM SABE PRODUZI' porque lá nus laboratórios' eles não sintetizam a molécula de de ARROZ' não sintetizam a molécula de FEIJÃO' a do MILHO' a da FAVA' a do ANDU' de nenhum gênero alimentício' então em laboratório não se faz isso ainda' mais quando fizé aí é qui vão jogá os peis na cara do agricultô e tumara que não façam isso nunca' não sô contra o progresso' mais eu acho qui o progresso dessa manêra/ na hora qui puderem sintetizá no laboratório a molécula do feijão' do arroz e do milho' aí adeus produtô rural,

DOC: Mas eu acho que isso nunca vai acontecer, né?

INF: nunca' eu acho qui não' e eu rezo pra qui nunca isso aconteça' porque enquanto não acontecê/ eu acho que se puracaso essa essa esse disparate viesse a acontecê' eu acho qui até nós produtores rurais iríamos comprá a comida sintetizada' e íamos dexá de produzi,

DOC: O que você pode mais falar sobre política. Mais alguma coisa?

INF: política partidária” ou política agrícola”

DOC: Política partidária e seu pai era chefe político aqui, não era?

INF: bom’ papai foi um lutadô’ um lutadô pela política’ a vida dele foi essa’ ele: ele viveu oitenta e seis anos e lutou desde de rapazinho novo pela política da Barbalha’ então era’ era o que mantinha ele ALEGRE do jeito que ele era’ como você conheceu’ e ele nunca fez nada com política’ mamãe acompanhava porque acompanhava’ mamãe não gostava’ mais acompanhava’ e eu nunca me meti’ aí então fui sendo convidado’ não sei se pelo nome’ Peixoto de/ João Peixoto e tal’ mais que fui sendo convidado para para sê convidado’ nunca aceitei isso’ porque num tá nim mim’ eu não sei prometê’ eu sô como papai’ não sei prometê’ ((fala rápido)) é tanto que ele/ eu acho que/ acho não’ eu tenho certeza qui foi um dos homens mais sérios que eu já pude conhecê’ não é purquê seja meu pai’ mais eu acho qui ele merece isso’ um dos homens mais verdadeiros qui já conheci’ e foi/ até quando soltêro ainda foi nomeado prefeito aí da Barbalha’ quando: os prefeitos eram nomeados pelo governadô’ agora devido o preparo dele é qui ele era/ num esteve assim em colégio muito tempo’ mais que era um homem preparado’ você sabe disso,

DOC: Sei.

INF: então eu acho qui por isso ele foi nomeado’ não sei se purquê o governadô na época/.../

DOC: Eu acho que ele era assim autodidata, ele lia muito.

[[

INF: exatamente’ é,

DOC: E se informava muito.

INF: exatamente’ ele era muito bem informado’ então eu acho qui por isso’ eh foi nomeado prefeito pelo então governadô’ qui era primo dele’ o dotô José Carlos de Matos Peixoto’ era governadô na época’ agora parece-me qui não sei é’ uma coisa qui nunca me chamou a atenção foi assim de perguntá se ASSUMIU ou NÃO ASSUMIU’ mais parece-me qui assumiu um mês ou quinze dias’ foi coisa assim’ E HOUVE UMA REVOLUÇÃO’ a revolução de trinta’ foi nessa época qui ele foi

nomeado prefeito da Barbalha' aí então foi desfeito prefeitura e governo e tudo' foi um golpe aí,

DOC: Houve a ditadura, né?

INF: sim' ditadura de Getúlio Vargas,

[[

DOC: Getúlio Vargas.

INF: parece-me' aí pronto' acabou prefeito' acabou governadô' então foi nesse negócio aí' foi mais/.../

DOC: Como você disse que ele era um homem honesto, dificilmente um homem honesto, ele cresce na política.

INF: bom' você me ajudou a:: ((risos)) nesse sentido/ nesse sentido' mais qui acho qui não tô menosprezando purquê há muita gente honesta' mais qui ele foi dos mais qui eu conheci' não sei se devido a convivência' mais qui:: (incompreensível) mais verdadeiros (+) e quantu a parte política' eu vejo assim como o fracasso nacional a política partidária porque são tantos partidos e neles nunca/ nunca eh eh eh FAZEM O QUI DIZEM' nunca fazem o que dizem' porque há candidatos qui prometem fazê isso isso e faz isso e faz aquilo e faz aquilo' quando depois qui são eleito aí esquecem simplesmente e: pronto' a gente não tem condições de de de de chegá lá e cobrá e tal' aí então fica o dito pelo não dito,

DOC: Quando eles fazem aqueles programas de governo e apresentam, já tem a intenção de não fazer nada daquilo.

INF: exatamente' então isso eh eh era melhó qui não fizessem' qui não prometessem nada e: fizessem alguma coisa' do que eh eh fazê tudo mostrá no papel e depois ficá sem nada' sem fazê nada' é por essa razão qui eu não quis quando me convidaram pra uma reunião lá na Barbalha' eh posso citá quem convidou''

DOC: Pode.

INF: então foi foi na época dessa quando Dotô Inaldo foi sê prefeito' agora não era ele o candidato' era dotô Ericson' o candidato foi lá no iscritório me convidá para uma reunião na casa dele' pra eu aceitá a candidatura' sê candidato também com ele e eu disse qui não aceitava e e:le me deu um prazo até: o mês de dezembro' isso parece-me qui foi em outubro e ele' não' você tem até dezembro (pra) você resolvê e tal'

mais purquê” diga aí uma coisa’ porque você não que aceitá” porque você foi indicado/ você foi indicado pur Antô CORREA’ você foi indicado pur Fabíola’ eh eh mulhé de Antô Correa’ foi indicado por Zé Correa’ pelos seus amigos daqui da Barbalha’ e até/ aí fui lhe convidei’ então eu disse’ Dotô Ericson eu não quero porque não sei prometê’ eu não tenho/ eu não tenho dinheiro pra gastá com pulítica e se eu tivesse não gastaria’ porque simplesmente eu não sei prometê nada’ eu seria um candidato sem promessas’ e um candidato sem promessas ele não tem perigo di i eleito não’ portanto eu/ quando depois im dezembro ele voltaru a me procurá’ mais já/ ele já havia retirado a candidatura e tinham apoiado o candidato único qui era Dotô Inaldo’ mais eu qui estava convidado para sê candidato a veriadô’ eu digo não’ eu apóio o veriadô qui eu gostá ou qui: eu quisé ou qualqué outro’ porque eu eu não sô candidato do meu voto’ eu não posso prometê eh tantos votos pra fulano não’ não eu só tenho eu (+) EU NÃO QUERO DIZÊ COM ISSO qui eu seja verdadeiro como meu pai’ não’ ele tá acima de qualqué suspeita,

DOC: Bom, eu acho que pelo que a gente gravou aí já deu pra ter uma idéia da fala que é isso aí que a gente anda pesquisando e eu quero agradecer a você pela entrevista. Muito obrigada.

INF: pur nada’ eu acho que eu qui quem tenho qui agradecê tê sido prestigiado é com essa entrevista/ pra mim é: um prestígio (ajudar) você nas suas pesquisas’ eh esteja fazendo isso e veio fazê a primeira entrevista comigo’ então eu me sinto/.../ sei lá/.../ eu me sinto orgulhoso com isso ((risos)) eu me sinto orgulhoso com isso e quero eh desejá sucesso pra você na na sua colação no término’ do seu curso como se diz” e que Deus a proteja e a nós todos aqui com a família toda’ então é isso o que eu quero,